

PLANEJAMENTO PASTORAL

Construa uma nova proposta de evangelização baseado em uma metodologia partilhada.

O caminho estratégico traçado neste artigo que foi publicado pela Revista *Paróquias*, sob o tema “Atraente e Inovador”, traz os benefícios de uma boa organização, planejamento e gestão eclesial. Isto contribui para a própria dinâmica da evangelização. **“Quem são os responsáveis pelo planejamento da Evangelização?”** **“A quem compete realizar os projetos?”** “A todo o povo de Deus. Mas, em especial, convocamos os presbíteros, os diáconos, os consagrados e as consagradas, os cristãos leigos envolvidos na ação pastoral.” **“Para que e qual o sentido da evangelização?”** **Quem são os sujeitos ou interlocutores?** “Na Igreja particular como comunhão de vocações, carismas e ministérios, há tarefas e responsabilidades específicas.” (cf. CNBB, Rumo ao Novo Milênio, pp. 4-5; p.33). **Qual o grande desafio a ser enfrentado? Qual a meta a ser atingida?** Suscitar novo ardor e coragem na missão de evangelizar para que o anúncio da Palavra seja atraente e inovador, “capaz de enfrentar os novos desafios do tempo presente”. (Bento XVI, Exortação Apostólica Pós-Sinodal, *Verbum Domini*, nº 3, p.8).

Este é o propósito maior: um planejamento capaz de fundamentar as motivações de uma nova proposta de evangelização que torne as comunidades eclesiais cheias do espírito de vitalidade, defensoras da paz, portadoras da justiça, da temperança, da fortaleza e da prudência, nestes tempos tão difíceis e desafiadores. É preciso, pois, conversão, mudança de mentalidades, abertura e capacidade de acolhida e diálogo.

O PLANEJAMENTO PASTORAL

É uma proposta inovadora de evangelização, pois conduz a **três tipos de construções**: mental/racional, simbólico/visual e celebrativa/litúrgica. A composição e organização das equipes de trabalho devem envolver toda comunidade eclesial numa construção interativa. Dioceses, paróquias, Institutos religiosos ou pastorais e movimentos eclesiais devem fazer ou renovar o seu planejamento em vista da evangelização. Isto é formativo do ponto de vista pedagógico e metodológico. A 5ª Conferência de Aparecida (2007) convocou a todos para a formação dos novos “discípulos missionários”. Em resposta a esta convocação, os últimos congressos vocacionais do Brasil reafirmaram que o mandato de Jesus é preciso, urgente: “Ide, pois...” (cf. Mt 20, 4 e Mt 28, 16-19). **Aonde ir? O que fazer? Para que fazer? Como e quando fazer? Com que recursos?** O mandato é preciso e a urgência de um planejamento do ponto de vista organizativo e estrutural torna-se inevitável. Por isso, o planejamento deve contemplar cada grupo eclesial. Os vários instrumentos da Evangelização devem ser novos, criativos e atraentes, de modo que a Palavra de Deus “corra pelas estradas do mundo que hoje são inclusive as da comunicação digital dentre outras.

POR QUE UMA METODOLOGIA DE PLANEJAMENTO PARA A EVANGELIZAÇÃO?

Porque vivemos um momento de revisão e projeção dos nossos esquemas e métodos, da forma de evangelizar. Sentimos, pois, o apelo vindo de nossas comunidades eclesiais que desejam projetos integrados naquilo que é permanente e duradouro, sendo assim flexível e dialógico com este novo mundo. Com tamanha sabedoria e discernimento o Papa emérito, Bento XVI, acaba de nos presentear com a Exortação Apostólica, *Verbum Domini*, e nos indica os caminhos por onde deve passar a Palavra de Deus, do anúncio e da nova evangelização - *Verbum mundo*. (cf. *idem*, pp.167-212). Por isso o anúncio da Palavra deve ser atraente e inovador.

A metodologia de planejamento nos indica que **quanto mais complexa e desafiadora a realidade, quanto menos recursos, maior a preparação, organização e planejamento**.

Na última década se intensificaram as reflexões acerca da *metodologia e da pedagogia para a pastoral vocacional*. Os documentos do Magistério apontam para a importância de se ter um *método pedagógico*. Isto indica, inicialmente, um estímulo à análise da forma de planejamento pastoral em nossas dioceses, paróquias e institutos religiosos. **Nossa tentação é partir para o calendário e apontar datas e atividades**. Antes de agir (operacionalizar) é preciso se situar a partir de uma análise da própria realidade, tendo como critério evangélico os interlocutores da Ação Evangelizadora.

O ponto de partida é mostrar que a Palavra de Deus pode ser atraente e inovadora quando o planejamento é eficaz e participativo. Quando as etapas propostas são cumpridas na gratuidade, na alegria, na humildade, na seriedade e flexibilidade, na escuta do outro e na partilha comunitária que tem como centro da comunidade eclesial a Eucaristia.

UMA EXPERIÊNCIA A SER PARTILHADA.

O Instituto de Pastoral Vocacional (IPV), fiel à sua missão de animar as vocações e ministérios vem contribuindo com a Igreja do Brasil através da Escola de Preparação de Animadores Vocacionais (ESPAV). O 4º

Módulo indica as sete etapas do planejamento e mostra que é possível que o anúncio da Palavra seja atraente para todos os batizados, numa Igreja rica de carismas e ministérios.

Neste 4º módulo trabalhamos a temática do planejamento participativo. Os nossos alunos, geralmente, religiosos e seminaristas, cristãos leigos, sacerdotes diocesanos e religiosos, inclusive um bispo diocesano que fez a escola vocacional conosco. A reflexão do 4º módulo parte de uma bibliografia bastante atualizada e em comunhão com as orientações do Magistério da Igreja, especialmente o documento 90, estudos da CNBB. Os alunos da ESPAV são subdivididos em oficinas temáticas durante seis dias de trabalho. Alguns temas já trabalhados, por exemplo: a ação evangelizadora na diocese ou paróquia; a integração das pastorais e movimentos; a pastoral vocacional nas escolas católicas ou obras socioeducativas; o itinerário vocacional para formadores e de seminários e casas religiosas, na catequese, para as juventudes, etc.

Esquema da construção do planejamento – método de trabalho

Duas perguntas: Qual a meta a ser atingida? Que projetos executar no planejamento?

Dois Marcos e Sete Etapas.

MARCO REFERENCIAL

1ª Etapa: Análise da realidade - Quem somos?

2ª Etapa: Iluminação - reflexão teológico-pastoral - O queremos ou devemos ser?

3ª Etapa: Elaboração do diagnóstico - Qual a causa que impede? Alternativas de respostas.

MARCO OPERACIONAL

4ª Etapa: Prioridades - Agir - procura responder ao problema (3ª etapa) e resolver a causa. Estabelece prioridades e indica como agir. Objetivo geral, Objetivos Específicos, Estratégias e Justificativa.

5ª Etapa: Programa - Projeto - máxima aproximação com a realidade. Descrição do Projeto: Identificação (tema); Objetivos (o que se pretende fazer); Metas a serem alcançadas; Interlocutores (a quem se quer atingir); Lugar, Espaço e Tempo (onde e quando se vai realizar); Principais atividades a serem feitas; Metodologia a ser utilizada (como vai ser feito); Justificativa (por que o projeto é necessário e o que se espera dele). Metas de Curto, Médio e Longo prazo.

6ª Etapa: Organização - Estrutura do Projeto - o quadro de atividades por níveis: curto, médio e longo prazo. O quadro deve conter: Destinatários/Interlocutores; Atividade; Responsável; Data; Duração; Local; Recursos Humanos; Recursos Econômicos; Recursos Técnicos; Objetivo de cada atividade. *Só agora o uso do calendário.*

7ª Etapa: Avaliação - periodicamente a equipe se reúne para avaliar o projeto. Como avaliar? Três elementos: a) Do método – o caminho feito através das etapas; b) Da equipe – usar sempre o “nós” no lugar do “eu”. A equipe se auto-avalia a partir do processo feito. Todos são responsáveis! c) De si / Do outro – atitudes, postura, colaboração, acolhida, respeito e abertura. Na avaliação a equipe deve evitar os famosos *pontos negativos e positivos* e o desperdício de tempo em discutir questões periféricas, etc. A avaliação deve mostrar a maturidade da equipe e de cada membro envolvido no planejamento. A conclusão deve ser com uma bonita construção celebrativa e litúrgica que percorrerá os espaços simbólicos construídos desde o início do planejamento. *As duas mesas:* Palavra e Eucaristia ocupam o espaço central de toda construção.

Pe. Geraldo Tadeu Furtado, RCJ
Assessor do IPV

Obs. Artigo publicado na Revista “Paróquias e Casas Religiosas”, edição 29, março/abril 2011, pp. 52-54

Questões

- *Estamos num tempo de grandes transformações e fomos atingidos pela Pandemia do Novo Coronavírus. Trata-se da maior crise sanitária em cadeia mundial. A vida, o nosso modo de fazer e agir, o processo de evangelização, enfim, tudo deverá ser repensado e planejado de um novo modo.*

- *É urgente o mandato de Jesus: “Ide, pois...” (cf. Mt 20, 4 e Mt 28, 16-19).*

1) **Qual o grande desafio a ser enfrentado?**

2) **Qual a meta a ser atingida? O que fazer? Para que fazer? Como e quando fazer?**